

O SISTEMA DE SAÚDE NO CONTINENTE ASIÁTICO

THE HEALTH SYSTEM ON THE ASIAN CONTINENT

Maria Eduarda da Silva Santos¹, Ednelma Queiroz Castro², Jamille Karen Ferreira da Silva³, Lucelia Santos Sousa Gomes⁴

Resumo: Este estudo é de cunho bibliográfico, com o objetivo de apresentar como funciona o Sistema de Saúde no continente Asiático, no que se refere a modelo de gestão, assistência e financiamento. Os resultados evidenciam que houve empecilhos e benefícios a partir das ideias socialistas do continente, que refletiram na maneira de se organizar e estruturar o seu sistema de saúde. Conclui-se que o continente asiático dispõe de um modelo, pautado na universalidade, com características marcantes em comparação às nações ocidentais e capitalistas.

Palavras-chave: Asiático. Ocidental. Sistema de saúde.

Keywords: Asian. Occidental. Health system.

Introdução: Impossível ir contra o raciocínio de que na Ásia tem as melhores referências intelectuais do mundo. Mas, e quando falamos de saúde? Apesar de ser o maior continente em área terrestre, o seu sistema de saúde sofreu bastante impacto com a chegada de novos

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Tecnólogo em Gestão Hospitalar, Campus Boa Vista, mari4eduarda0@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Tecnólogo em Gestão Hospitalar, Campus Boa Vista, ednelmaqueiroz20@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Tecnólogo em Gestão Hospitalar, Campus Boa Vista, jamillekarenferreira@gmail.com

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Tecnólogo em Gestão Hospitalar, Campus Boa Vista, lucelia.sousa@ifrr.edu.br

vírus. O continente asiático tem uma diversidade em termos de sistemas de saúde, existem diferentes modelos escolhidos pelos países da região. No entanto, com todas essas pluralidades, cada um dos países modela o seu sistema de saúde de acordo com os recursos disponíveis e necessidades que surgem na população. Essa pesquisa, portanto, tem como base mostrar a amplitude do sistema de saúde asiático, seu desenvolvimento ao decorrer dos anos (sua história) e citar as reformas e decisões políticas para chegar até a época da atualidade quanto ao modelo de gestão, assistência e financiamento. Segundo os autores Vargas, da Silva e Venturini (2015) a China apresenta um sistema de saúde com peculiaridades na economia e no regime político, tendo marcantes diferenças em relação às nações capitalistas e ocidentais. O Japão, nas palavras de Bezerra *et. al.* (2021), país de maior média de idade no mundo, se destacou no combate a pandemia da COVID-19 através dos seus evidentes resultados na redução da taxa de mortalidade contra o vírus. Devido às estratégias de saúde adotadas, percebemos a diferença de gestão nessa área em relação aos outros países, como Índia e China. É por isso que chegamos a decisão de fazer o presente estudo, sobre o modelo de gestão, assistência e financiamento do sistema de saúde do continente asiático.

Metodologia: Para realizarmos essa pesquisa, que iniciou dentro do componente curricular de Políticas de Saúde Pública, no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar do Instituto Federal de Roraima, usamos como plataformas de busca o Scielo, o PubMed e o EduCapes, com pretensão de ter apenas informações com dados verídicos e estruturados; ademais, usamos os seguintes descritores para pesquisa: “Asiático”, “Ocidental” e “Sistema de Saúde” sendo respectivamente “Asian”, “Ocidental” e “Health system” em inglês. E apesar da quantidade até que escassa dos artigos disponibilizados, conseguimos estruturar uma pesquisa sendo ela de modelo bibliográfico descritivo, pautado em Cervo, Bervian e da Silva (2007).

Resultados e Discussão: Através da pesquisa, podemos constatar que o processo de construção dos sistemas de saúde no continente asiático se desenvolveu com o foco nos países China e Japão. De forma concisa, os 49 países que englobam o continente asiático

possuem todos os armazenamentos possíveis para uma estada de boa qualidade para o fornecimento da saúde. A China passou por um processo nomeado como a “ocidentalização europeia”, onde ocorreu a introdução de seguros sociais, a partir do incentivo de base em modernizar a economia do país para integrá-la à economia global. (Vargas; da Silva; Venturini, 2015). Isso ocasionou à China e aos outros países asiáticos o desafio de criar estratégias e promover reformas para garantir, para sua numerosa população, acesso aos serviços e equipamentos de saúde. Esse desafio se estendeu também sobre às pessoas que moravam no campo e os funcionários do governo. Pensar na população de forma separada, refletiu para um atendimento mais específico e separatista. O sistema de saúde asiático esteve funcionando como Sistema Único de Saúde (modelo brasileiro), mas de forma classista. Devido a cultura, regime político e economia peculiar dos países asiáticos, seu sistema de saúde apresenta diferenças marcantes em comparação àqueles das nações ocidentais e capitalistas. Na era de Mao Zedong (líder comunista entre 1949- 1976) ocorreu a montagem de estruturas relevantes, como academias e hospitais para o atendimento das necessidades de saúde da população. Houve a expansão considerável das estruturas e serviços de atenção básica, assim como, os serviços coletivos à saúde. Diferentemente, na Índia, os serviços de saúde foram formados por prestadores do setor privado e do público, organizações de caridade, prestadores de informação e organizações não- governamentais, criando um sistema abrangente de saúde. (Dharmesh, 2018). Sobre o financiamento do sistema asiático, seu modelo não era organizado como um sistema de seguros pelo governo central, assim como o gerenciamento, a administração e o acesso. Atualmente, o financiamento dos serviços sociais são administrados pela organização das brigadas de empresários e trabalhadores, onde são definidas as contribuições para os seus grupos de produção, podendo manter clínicas médicas do primeiro e segundo nível local nas aldeias e detritos. Vargas, Da Silva e Venturini (2015) destacam que no continente asiático a efetividade dos sistemas de saúde depende da qualidade da gestão tanto dos profissionais, quanto do financeiro.

Considerações Finais: O continente asiático precisou superar os problemas que surgiram após a conquista da universalização da cobertura dos seguros de saúde. A superação foi

necessária para que a população pudesse desfrutar do robusto sistema de proteção social atual, apesar da desigualdade nos níveis de generosidade nos programas de saúde existentes. As iniciativas lançadas nos revela que seu importante objetivo surgia para expandir a cobertura do seguro de saúde, visando a universalidade e o aumento dos gastos governamentais (como investimento) com a saúde pública. Após levarmos em conta todo o processo da visibilidade universal, podemos constatar que a todo custo e vigor, no planejamento da saúde foi usado um sistema específico e direcionado a cada uma das classes para se ter um atendimento adequado, com cobertura total e de forma adequada e organizada.

Bibliografia:

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BEZERRA. *et al.* O Sistema De Saúde Japonês e Seus Mecanismos de Enfretamento à COVID-19. **Revista da USP**. Recife (Pernambuco), 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.181704>. Acesso em: 23 out. 2023.

DHARMESH, K. L. **Regulação Das Profissões De Saúde Na Índia**. Centro de Estudos e Pesquisas de Direito Sanitário (Cepedisa). São Paulo, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.v19i2p87-130>. Acesso em: 23 out. 2023.

VARGAS, N.C.; DA SILVA, A.I.; VENTURINI R. Histórico e a Atualidade da Política de Saúde na República Popular da China. **Revista de Políticas Públicas**. São Luís, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.18764/2178-2865.v19n2p575-585>. Acessado em: 25 set. de 2023.